

CAVIDADES NATURAIS COMO ESPAÇOS DE SEPULTAMENTO INDÍGENAS CARIRI: O CASO DO SÍTIO SERROTE DOS OSSOS, CARAÚBAS, PARAÍBA.

Arthur Franklin Ferreira Lopes¹

Juvandi de Souza Santos²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade a descrição da primeira campanha de atividades arqueológicas e espeleológicas realizadas, na cidade de Caraúbas, na comunidade Curimatãs, no sítio Serrote dos Ossos. Na cavidade natural foram encontrados diversos materiais arqueológicos, como ossos humanos, pingentes e conta de colares, que após análises, muito se assemelharam a peças pertencentes ao enxoval pós-morte dos indígenas Cariri, nos levando a chegar à conclusão de que aquele lugar é uma necrópole indígena e que os Cariri buscavam esses locais para tais práticas.

Palavras-chave: Arqueologia; Caraúbas; Abrigo rochoso.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the first campaign of archeological and speleological activities carried out, in the town of Caraúbas, in the Curimatãs community, at the Serrote dos Ossos site. In the natural cavity were found several archaeological materials, such as human bones, pendants and necklace beads, which after analysis, were very similar to pieces belonging to the post-mortem trousseau of the Cariri indigenous people, leading us to the conclusion that that place is an indigenous necropolis and that the Cariri people sought these places for such practices.

Keywords: Archeology; Caraúbas; Rock Shelter.

1 Graduando em História – UEPB - E-mail: arthur.franklin.ferreira@gmail.com

2 Historiador/Arqueólogo/Paleontólogo/Espeleólogo - LABAP-UEPB - E-mail: juvandi@terra.com.br



INTRODUÇÃO

Os indígenas Cariri estavam em praticamente todo território paraibano. Cronistas como Estevão Pinto (1938), os descrevem como sendo nômades, “que não lavraram nem se preocupavam com o dia seguinte: à falta de alimento, jejuavam, apertando o ventre com cascas de árvores”. Elias Borges destaca que eles preferiam habitar próximos aos rios permanentes, buscando sempre ficar em cavidades naturais, que pudessem protegê-los do sol escaldante do dia, e do frio da noite. Entretanto, hoje se sabe que praticavam uma rudimentar agricultura, sendo então seminômades,

As cavidades naturais consistem em formações geológicas como grutas, cavernas e abrigos rochosos. Essas formações além de oferecerem proteção contra as intempéries, eram locais estratégicos para defesa em caso de conflitos, que no caso dos Cariris, eram constantes, principalmente com os Tapuias Tarairiú. Na Paraíba, podemos destacar diversas necrópoles indígenas, que assim como o sítio arqueológico Serrote dos Ossos, são fonte inesgotáveis de conhecimento sobre as populações pré-históricas. Destacam-se os sítios Pinturas I, que está localizado a leste da cidade sede do município de São João do Tigre, e o sítio Toca dos Astros, no município do Congo.

Em síntese, essa ideia de criar locais específicos para depositar o falecido, como retrata Santos (2009), bem como realizar rituais acreditando que aquilo contribuiria para ajudá-lo na passagem de uma vida para outra, vem desde a pré-história. Neste artigo trataremos sobre a localização do sítio Serrote dos Ossos, e o contexto arqueológico da região onde ele está localizado, no município de Caraúbas. Além de discorrer sobre como se dava o sepultamento Cariri, apontando parte dos rituais que com ele estavam envolvidos. Por fim, apresentaremos uma parte dos materiais arqueológicos encontrados, relacionando os achados com os sítios Pinturas I, do município de São João do Tigre, e Furna dos Ossos, do município de São João do Cariri ambos no estado da Paraíba.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS

O sítio arqueológico Serrote do Ossos encontra-se em um abrigo sob rocha granítica, assentada sob o solo. O abrigo mede aproximadamente 1,60 metros de altura por 3,40 metros de abertura, além da profundidade de 3,5 metros. A área abrigada está voltada para o centro cidade de Caraúbas, estando localizado na comunidade Curimatãs, distando aproximadamente 9 km da sede do município. Sob as coordenadas geográficas:

COORDENADAS GEOGRÁFICAS DO SÍTIO SERROTE DOS OSSOS			
Altitude	Latitude sul	Longitude Oeste	Margem de erro
514 m	07º 49' 39,9''	36º 30' 99,9''	5 m

QUADRO1- COORDENADAS GEOGRÁFICAS DO SÍTIO SERROTE DOS OSSOS, CARAÚBAS, PARAÍBA.

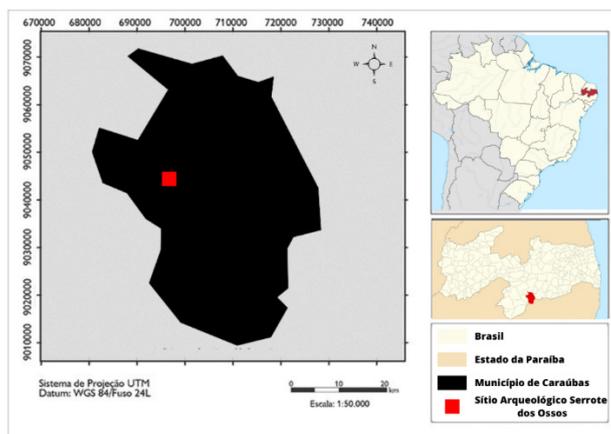
A delimitação do sítio foi realizada através da medição de toda a área abrigada, com cerca de 4 metros de comprimento a 3,5 metros de largura, compondo aproximadamente 14 m². O acesso até o local é difícil, por conta disso, os veículos só conseguem chegar até aproximadamente 200 metros do local. O seu piso é plano, contudo, em alguns locais existe certa inclinação, o que dificulta a realização das atividades arqueológicas e espeleológicas (Figura 1) e (Figura 2).

FIGURA 1: VISTA PANORÂMICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS, CARAÚBAS-PB.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

FIGURA 2: MAPA COM A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS.



CRÉDITO: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES (ELABORAÇÃO).

O grande fator de relevância arqueológica do sítio é a presença de registros rupestres da tradição Agreste, caracterizada por figuras zoomorfas e antropomorfas bastante toscas. Além disso, foi identificada a presença de remanescentes ósseos humanos, tanto em superfície, como também enterrados, que foram resgatados durante o processo de escavação.

O CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DA REGIÃO DE CARAÚBAS

A cidade de Caraúbas apresenta diversos sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres, que se apresentam como outras provas de sua ocupação pré-histórica. Nas proximidades do sítio Serrote dos Ossos, há cerca de 4 km, foi possível identificar inúmeros outros sítios, alguns ainda sem estudo prévio realizado. Um deles é o sítio arqueológico “Das Mãos”, também de tradição Agreste, pertencente ao estilo “Cariris Velhos”, muito difundido por toda a Paraíba, principalmente nas áreas sertanejas semiáridas, que recebeu esse nome justamente por conta das diversas figuras em tonalidade vermelha de mãos que foram registradas em positivo, na parte superior do painel das cavidades naturais.

Ainda nas proximidades, é possível observarmos vários outros abrigos rochosos, que demonstram um grande potencial para novas descobertas arqueológicas. Isso nos mostra que a região onde hoje fica localizado o município de Caraúbas, no Cariri paraibano, teve em passado não tão distante, a presença de diversos grupos humanos pré-históricos, que ao habitarem o local, deixaram nele muitos registros e materiais que hoje podem ser encontrados e estudados, para que assim possamos compreender como se dava o seu modo de vida, alimentação, cultura, práticas religiosas e costumes.

O SEPULTAMENTO CARIRI

Gabriela Martin (2013), nos diz que grande parte das informações da vida pré-histórica chega através da morte. O estudo de uma necrópole, como nos diz Santos (2009), é capaz de fornecer informações precisas sobre costumes, crenças, tecnologias e complexidade social de cada grupo. Entretanto, para que se haja um entendimento de todas essas informações, é preciso que conheçamos os pormenores das práticas mortuárias dos indivíduos pré-históricos.

Sobre os Cariri, o que se sabe, é que diferente dos Tarairiú, estes não eram praticantes do endocanibalismo, costume que consistia em comer a carne do indivíduo após a morte, como parte do ritual fúnebre, por se acreditar que o melhor lugar para o ente morto fosse dentro dos que estavam vivos. Outrossim, cabe salientar que tudo que hoje se tem conhecido sobre os seus rituais e práticas pós-morte, só foi possível através de pesquisas arqueológicas. Esse grupo indígena (Cariri) tinha práticas de sepultamento, tanto primárias, onde o processo de inumação ritualístico, segundo Moraes et al. (2021), consistia quando os restos mortais eram “depositados logo após a morte do indivíduo”, e secundárias, quando era realizado o processo de ritualização dos ossos, sendo comum nesse tipo de inumação haver a desarticulação do esqueleto, como também a transposição do corpo para locais muitas vezes distintos do espaço de enterramento primário. Logo, as duas formas de sepultamento poderiam ser realizadas de maneira direta ou indireta, sendo a diferenciação dos dois casos, o acondicionamento em esteiras, e urnas, além da acomodação em estruturas feitas de rocha. Podemos ainda destacar, que no sepultamento primário entre os Cariri, geralmente os mortos eram enrolados em trançados de caroá, material este produzido pelo próprio grupo pré-histórico, só após o indivíduo era depositado na cova (Figura 3).

FIGURA 3: TRANÇADO DE CAROÁ ENCONTRADO NA ESCAVAÇÃO NO SÍTIO SERROTE DOS OSSOS.



Crédito da Imagem: Arthur Franklin Ferreira Lopes.

ATIVIDADE RITUALISTAS ENVOLVIDAS NO SEPULTAMENTO

Os Cariri se diferenciavam de alguns outros grupos pré-históricos em suas atividades ritualísticas no momento do sepultamento. Santos (2009), afirma que geralmente, eles buscavam locais protegidos e estáveis, próximos a entradas de cavernas ou abrigos rochosos, como é o caso do sítio Serrote dos Ossos, para que realizassem suas inumações.

Ademais, é importante frisarmos que no sepultamento Cariri, os indivíduos faziam o preenchimento das covas geralmente com pedras. Santos (2009), destaca ainda o uso de material vegetal para forrar a cova, atitude que fazia parte da atividade ritualística, e tinha como intuito impedir que o corpo tocasse a terra. Cabe salientar, que outra finalidade para isso, era proteger o cadáver de animais que tentassem comê-lo pós inumação. O que se pôde observar bastante no sítio Serrote dos Ossos, foi a presença de muitas lajotas de rocha granítica, que pareciam amparar todo o entorno da necrópole, existindo em seu meio, uma espécie de entrada para o interior do ambiente de sepultamento (Figura 4).

FIGURA 4: ABRIGO ROCHOSO ONDE ESTÁ LOCALIZADO O SÍTIO SERROTE DOS OSSOS.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

Simultaneamente, no decorrer das escavações, foram encontrados diversos materiais que pertenciam ao ritual funerário dos Cariris, como contas de colar, pingentes, fibras vegetais, cerâmicas e conchas.

Ao mesmo tempo que, outro elemento presente nos rituais pós-morte dos Cariri foi descoberto durante o processo de escavação: uma fogueira. Segundo Santos (2009), a utilização de fogueira sobre o enterramento

ou nas laterais era comum, pois acreditava-se que ela acesa após o ritual fúnebre servia para iluminar o caminho do morto na vida após a morte (Figura 5).

FIGURA 5: FOGUEIRA UTILIZADA NO RITUAL DE SEPULTAMENTO CARIRI.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

DESCRIÇÃO PARCIAL DOS MATERIAIS ENCONTRADOS NA PRIMEIRA CAMPANHA

Durante a escavação do sítio arqueológico foram coletados diversos materiais para análises em laboratório. Contudo, é importante salientar que os achados apresentavam diversos graus de conservação, influenciados tanto pela ação do homem como na utilização do abrigo por agricultores da região e, também, por caçadores, além das atividades religiosas recentes, identificadas por marcas deixadas no paredão do abrigo, como uma cruz em tinta óleo, e por pingos de vela, como também por questões naturais, como PH do solo da região do Cariri paraibano, que segundo Travassos e Souza (2011, p. 110), varia entre 6,0 e 7,0, ou seja, são inapropriados para a conservação, variando entre moderadamente ácido a neutro, fazendo com que a necrópole Cariri venha ao longo dos últimos anos, sofrendo diversos danos irreparáveis. Algo que evidencia isso, é a grande quantidade de ossos que foram encontrados em alto grau de decomposição.

Contudo, ao tratarmos sobre essa questão de má conservação, resultante de fatores externos e naturais, cabe ressaltar o material dentário encontrado. Por serem mais resistentes que os ossos, geralmente os dentes são mais facilmente localizados em sítios arqueológicos. Isso se deve ao fato deles terem à sua constituição mineralizada, tornando-os ricas fontes de registro da vida dos indivíduos ao qual pertenciam. Além disto, é importante salientar, que embora apresentem mais resistência, dos mais de cem dentes encontrados no sítio Serrote dos Ossos na primeira campanha, a grande maioria deles apresentava alto grau de desgaste, proveniente, segundo Moraes (2022, p.73), dos movimentos mecânicos relacionados com a mastigação e a oclusão dentária, além de outro importante componente relacionado à dieta e à preparação de alimentos, bem como outros hábitos culturais relacionados a atividades artesanais, de embelezamento ou medicinais. Esses desgastes podem ser observados nos dentes incisivos laterais superiores (12), como apresentam as figuras abaixo (Figuras 6 e 7).

FIGURA 6: NORMA LABIAL EXIBINDO DESGASTE SEVERO.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

FIGURA 7: NORMA LINGUAL EXIBINDO DESGASTE SEVERO.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

Outro caso que podemos observar é a presença do maxilar de um indivíduo jovem que veio a óbito ainda jovem. É possível observamos que além da perda dos dois dentes incisivos centrais inferiores (31 e 41), que ocorreu no pós-morte, o dente incisivo lateral (32), apresenta um padrão de desgaste no sentido bucal, que fez a superfície oclusal ficar polida, proporcionando o aparecimento da dentina (Figura 8).

FIGURA 8: DENTE COM DESGASTE INCLINADO BUCALMENTE.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

No abrigo do sítio Serrote dos Ossos também foram encontrados diversos materiais ósseos. Entre eles um fêmur direito, que estava a cerca de 20 cm de profundidade, e pertence a indivíduo jovem. O osso apresenta tanto a face patelar, quanto a fossa intercondilar, com avançado grau de degradação, estando ambas se esfarelado (Figura 9).

FIGURA 9: FÊMUR DIREITO DE UM INDIVÍDUO JOVEM



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

De resto, destaca-se o recolhimento de diversas vertebbras torácicas em diferentes estados de conservação. A maioria delas apresenta o seu corpo em uma excelente situação, sendo possível observar suas facetas costais. Outrossim, é possível destacarmos o bom estado de manutenção do processo espinhoso, como vemos na Figura 10, ele é espesso, longo e quase horizontal (Figura 11).

FIGURA 10: VERTEBRAS TORÁCICAS.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

Além disso, após análises em laboratório de algumas das vertebbras encontradas na cavidade natural, foi possível identificar que elas passaram por um processo de cremação. Segundo Oestigaard (2013), essa prática em rituais de enterramento visava fazer com que os mortos fossem ativamente incorporados a outras “esferas e reinos”. Ademais, é importante frisar que o abrigo natural não apresenta marcas de fuligem na superfície do bloco rochoso, o que nos faz descartar que esse processo de cremação tenha ocorrido no local, visto que, pela proximidade com o solo, o fogo teria deixado marcas no paredão.

FIGURA 11: VERTEBRA QUE RECEBEU AQUECIMENTO.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

Durante o processo de escavação, também foram evidenciadas a presença de conchas e conta de colar de amazonita. Segundo Silva (2003), esses materiais faziam parte do conjunto funerário (Figuras 12 e 13).

FIGURA 12: CONCHA RECOLHIDA DURANTE A ESCAVAÇÃO.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

FIGURA 13: CONTA DE COLAR DE AMAZONITA.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTHUR FRANKLIN FERREIRA LOPES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram apresentados parte dos materiais arqueológicos provenientes da primeira campanha de escavação do sítio Serrote dos Ossos, um abrigo sob-rocha localizado no município de Caraúbas-PB, bem como seu contexto de deposição e as atividades ritualísticas envolvidas.

A escolha de locais específicos para a prática de sepultamentos, como nos informa Moraes (2021), demonstra que os grupos desenvolveram estratégias de subsistência na área em que se situa o sítio funerário, e assim puderam colocar em prática conhecimentos passados por gerações anteriores. Soma-se a isso, a importância das cavidades naturais para tal processo.

Ademais, quando fazemos a comparação dos materiais encontrados na primeira campanha de escavação, com outras realizadas em nosso estado, como a dos cemitérios dos sítios Pinturas I e Furna dos Ossos, podemos perceber grandes semelhanças nos achados, como mostra o Quadro 2.

Sítios Arqueológicos	Conta de Colar	Lítico	MATERIAL ASSOCIADO		
			Cerâmica	Fibra Vegetal	Fogueira
Serrote dos Ossos	X	X	X	X	X
Furna dos Ossos	X	X	X	X	-
Pinturas I	X	X	X	-	-

QUADRO 2 – MATERIAIS ASSOCIADOS.



O material recolhido no sítio Serrote dos Ossos foi enviado, em parceria com a prefeitura do município de Caraúbas, aos Estados Unidos, onde foi submetido a datação por C-14. De acordo com o resultado obtido, há pelo menos 1.140 anos já tínhamos a presença do povo Cariri, na região onde é hoje o município de Caraúbas.

Por fim, ressaltamos que as pesquisas e os estudos com os materiais recolhidos na primeira campanha, continuam no Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Paraíba (LABAP/UEPB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAHLANDER, F.; OESTIGAARD, T. **The Materiality of Death: bodies, burials, beliefs.** In: FAHLANDER, F.; OESTIGAARD, T. (Eds.). *The Materiality of Death: bodies, burials, beliefs*, Oxford, p.01-16, 2008. (BAR International Series).

IBRAHIM, Soares; SOUZA, Bartolomeu. **Solos e desertificação no sertão paraibano.** Revista Cadernos do Logepa: João Pessoa, 2011.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** 5.ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

Moraes, Flávio Augusto de Aguiar. **Bioarqueologia dos povos Tapuia: o caso do sítio funerário Pedra da Tesoura, Boqueirão-PB, Brasil / Flávio Augusto de Aguiar Moraes; orientadora Olivia Alexandre de Carvalho.** - Laranjeiras, 2022.

MORAES, Flávio Augusto de Aguiar; VICTOR, P. Araújo; MASTROSA, Raquel Roldan. **Rituais de sepultamento dos sítios Lajedo do Cruzeiro e Pedra da Tesoura, Paraíba.** UFPE, 2021.

PINTO, Estevão. **Os indígenas do nordeste.** UFRJ, 1938.

SANTOS, J. de S. **Cariri e Tarairiú: culturas tapuias nos sertões da Paraíba.** 2009. 752f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

SILVA, D.C. **Práticas funerárias na Pré-História do Nordeste do Brasil.** 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.